

Nossa pesquisa empírica é realizada em um atelier de tecelagem, localizado no município de Alvorada, na grande Porto Alegre. Através de conversas, observações participantes e grupos de discussão, buscamos fazer a ligação entre o trabalho docente e o trabalho informal e artesanal realizado pelas tecelãs no atelier. Com base nessa perspectiva, identificamos o quanto o trabalho artesanal é pouco reconhecido e precário, sendo considerado como um "trabalho temporário" no cotidiano dessas mulheres. A desvalorização, a falta de melhores condições de trabalho e reconhecimento contribui para que elas não se reconheçam como tecelãs, produtoras de conhecimento e criadoras na arte têxtil. Um dos nossos objetivos tem sido buscar o que e como elas compreendem aquilo que produzem, e a partir disso, estimulá-las a perceberem o trabalho que realizam como arte, técnica e conhecimento produzidos. Em meio à trama e o urdume dessa pesquisa, estão como referenciais teóricos: Ralf Bohnsak e Wiviam Weller (2006), Marie-Cristhine Josso (2004), Ivone Gebara (2000), Paulo Freire (2007), Rosiska Darcy de Oliveira (2003), John Dewey (1976), Carlos R. Brandão (1981).